https://doi.org/10.70435/junguiana.v44.369
Editorial

JUNGUIANA
REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ANALÍTICA
ISSN 0103-0825 [versão impressa]
ISSN 2595-1297 [versão online]

Editorial

Em 2024, a Junguiana iniciou sua migração para a plataforma acadêmica Open Journal Systems (OJS). Foi um período de intenso aprendizado e adaptação: além de dominar uma nova ferramenta, passamos a publicar a revista em outro formato, o que exigiu orientar autores(as), avaliadores(as) e editores(as) nesse novo processo. Em 2025, já estabelecidos nessa "nova casa", ainda havia ajustes a fazer e rotinas a organizar. Mesmo assim, avançamos e publicamos o volume 43, composto por oito artigos inéditos.

Em abril de 2026, promovemos o encontro "Colóquios Junguiana, conversando com autores", dedicado ao diálogo com autores(as) convidados(as) e suas produções. A proposta foi diferente do modelo mais comum, em que cada autor(a) apresenta seu trabalho e o público apenas acompanha. Partimos da ideia de que os textos já haviam sido lidos; por isso, após uma breve fala inicial de cada autor(a), abrimos espaço para perguntas, interlocuções e trocas.

O evento acompanhou, de modo significativo, a passagem das edições programadas para o fluxo contínuo. Ao longo das conversas, temas diversos se aproximaram e se articularam: literatura, trauma racial, sexualidade, feminismo, complexos culturais, internet e tecnologia, arte e imaginação. O resultado foi uma troca intensa, conduzida com seriedade, leveza, respeito às diferenças e generosidade dos autores(as) ao compartilhar seus campos de conhecimento.

Esperamos que o encontro de abril e seu formato original tenham sido uma nova forma de produzir discussões e reflexões sobre temas importantes, estimulando a produção e divulgação do conhecimento do campo junguiano e a ampliação da consciência individual e coletiva.

O volume 44, apresentado neste ano, reúne a mesma diversidade de temas atuais e relevantes. A linguagem simbólica da psicologia analítica é utilizada para examinar e mediar questões psíquicas relacionadas ao sofrimento e à individuação, entre elas as transformações pessoais e as mudanças nas relações do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com a cultura. Outros artigos tratam de temas conceituais, como a pesquisa científica desenvolvida por Jung, suas reformulações e seus aprimoramentos teóricos, o diálogo com descobertas da neurociência contemporânea e a compreensão simbólica e teleológica dos sonhos a partir dos seminários que ele realizou entre 1928 e 1930.

Nas últimas décadas, ocorreram transformações profundas em diferentes áreas: ciência, tecnologia, economia, geopolítica, costumes, relações sociais, moral e ética. Com a comunicação global ampliada pela tecnologia, essas mudanças passaram a

CC BY

circular com mais rapidez e a provocar tanto adesões quanto resistências. Hoje, muitos consensos anteriores são revistos: para alguns, tornam-se objeto de reflexão e ponderações; para outros, despertam reações contrárias ou mesmo agressivas. Em meio a novas pautas, acontecimentos sucessivos e excesso de informação, permanece a pergunta: considerando que "todo indivíduo é, inconscientemente, pior em sociedade do que quando atua por si só" e que "a sociedade o arrasta e, na mesma medida, o torna isento de sua responsabilidade" (Jung, 2004, §240), de que modo essas mudanças nos afetam?

Como revista voltada à informação e à formação no campo da psicologia, acompanhamos com atenção os movimentos da psique. "Constantemente trabalhamos nossas relações, nossos sentimentos e nossas reflexões, mas observe quanta coisa fica de fora. [...] o que sobra é um mundo deteriorado." (Hillman; Ventura, 1995, p. 14).

Já não existe um acordo claro sobre como devemos nos relacionar. A desconfiança cresce, o individualismo se intensifica e a responsabilidade pelo coletivo é negligenciada. Nesse cenário, torna-se evidente que a consciência individual e a consciência coletiva não avançam no mesmo ritmo.

Jung diferencia moral e ética a partir da noção de consciência. A moral corresponde ao conjunto de valores, regras e costumes aceitos por uma comunidade. A ética, por sua vez, envolve a relação da consciência individual com aquilo que, em uma situação concreta, expressa uma exigência profunda da personalidade. Por meio da reflexão e do entendimento consciente, o indivíduo pode ser levado a confrontar a moral coletiva (Jung, 2011). Assim, a ética responde a uma demanda da psique, não se limita às convenções sociais e exige uma posição singular diante de cada situação. Por isso, é essencial refletir sobre o que nos é apresentado para que possamos nos posicionar eticamente.

A Junguiana permanece atenta às questões éticas da produção científica e à crise dos sistemas de valores que atravessa indivíduos e coletividades atualmente. Seguimos observando e refletindo sobre a psique, ao mesmo tempo que defendemos suas transformações, a diversidade e a alteridade.

As editoras, Outubro de 2026

Vera Lúcia Viveiros Sá
Rosana Rubini
Denise Batista Pereira Jorge

Referências

Hillman, J., & Ventura, M. (1995). *Cem anos de psicoterapia e o mundo está cada vez pior*. Summus. (Originalmente publicado em 1992).

Jung, C. G. (2004). *O eu e o inconsciente*. v. 7/2. Vozes.

Jung, C. G. (2011). *Civilização em transição*. v. 10/3. Vozes.